

Crescem as provocações, é preciso manter a serenidade: Defender a TAP, Derrotar o Governo!

Os trabalhadores da TAP enfrentam hoje um Governo apostado na desestabilização completa da sua empresa, e que já só tem dois objectivos: utilizar os poucos meses que lhe restam para realizar o máximo de fretes aos «amigos» e tentar iludir os portugueses do desastre nacional que representou a sua política para sofrer a menor derrota eleitoral possível.

A forma como o Governo tem gerido a resposta à greve decretada pelo SPAC é um exemplo disso mesmo. A única preocupação do governo tem sido alimentar um caminho de provocações contra esta greve e contra o direito à greve, e simultaneamente alimentar o falso cenário da inevitabilidade da destruição da TAP.

A hipocrisia com que o Governo está a actuar atinge patamares raramente vistos. Ouvimos um ministro falar de «honra» e «homens de palavra» quando é o seu Governo quem está a faltar sistematicamente à palavra dada, como se os acordos com os trabalhadores só tivessem uma parte obrigada a cumprir - os trabalhadores - e outra isentada de o fazer - a entidade patronal. E mesmo sem falar nas promessas eleitorais (como a de não aumentar os impostos), ou noutros Acordos que viola, recordamos que este Governo está a violar os Acordos de Empresa desde o primeiro dia de governação. Vemos um Governo decretar o roubo e congelamento dos salários na TAP através do Orçamento de Estado, para depois ir isentando alguns da aplicação dessa lei conforme os interesses do momento, condicionando progressões à saída da contratação colectiva ou prometendo reposições do roubado a quem alinhar com o processo de privatização. Para este Governo é como se as leis, os direitos e a espinha dorsal dos trabalhadores fossem de plasticina e pudessem ser torcidos à sua vontade e dos interesses que serve, os interesses do grande capital. Vemos um Governo lançar sucessivas medidas desestabilizadoras da TAP - desde os sucessivos processos de privatização até às restrições à gestão da empresa, desde a imposição de medidas cegas de cortes até às prioridades dadas à gestão - para depois apelar à estabilidade de cada vez que alguém resiste às suas imposições. Vemos um governo desvalorizar sucessivamente a TAP, usando os lacaios que alimenta para apresentar a TAP como um problema nacional, e simultaneamente afirmar que o país não pode passar sem a operação da TAP quando uma greve está decretada. Um Governo que ao mesmo tempo exagera as debilidades da TAP (como as resultantes da opção de descapitalização sucessiva), esconde a verdadeira dimensão dos seus activos (por exemplo, o valor da opção de compra dos Airbus e dos slots que detem) e recusa-se a discutir as verdadeiras soluções para a TAP (como as que o PCP apresentou no seu projecto de resolução na Assembleia da República «Em defesa da TAP! »).

Os próximos dias serão dias de grande tensão. O anúncio da TAP que vai tentar realizar 50% dos voos bem como as instruções que estão a ser dadas para a operação nos Aeroportos confirmam que o caminho escolhido é o da provocação e desestabilização sistemática, é o caminho da tentativa de manipulação de trabalhadores e clientes. Aos trabalhadores da TAP e da SPDH a estas provocações só pode ser o continuar a dar provas de uma grande serenidade e determinação.

O futuro da TAP depende da derrota deste governo, da derrota do processo de privatização e da travagem do processo de desestabilização que está lançado contra a TAP. É para a concretização destes objectivos que o PCP apela a que os trabalhadores da TAP empenhem o melhor das suas energias e reforcem a sua unidade.

**Acreditamos na TAP e em Portugal.
Acreditamos que enquanto empresa pública, a TAP tem futuro e faz falta a Portugal!
Claro que com outra política e com outro governo!
Está nas mãos do povo português conquistar esse caminho!**

**Célula da TAP/SPDH
Partido Comunista Português**

